

O PÁTIO

ANO XXI | Nº 122 | NOV-DEZ 2023 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Aniversário EPM-CELP

Escola Portuguesa de Moçambique
Centro de Ensino e Língua Portuguesa

Cooperação - Empenho - Inovação

24º Aniversário

Arte e sustentabilidade numa escola em expansão



Entrevista | Pedro Tavares e Maria Helena Pires
ADJUNTOS DO POLO DA BEIRA

"Queremos uma oferta educativa mais atrativa"



Momentos do 24.º aniversário





Abrimos esta edição do Pátio com a convicção de que esta poderá vir a ser uma edição histórica na vida da EPM-CELP.

Vencidas inúmeras dificuldades, a inauguração do Polo da Beira da Escola Portuguesa de Moçambique pelo Secretário de Estado da Educação de Portugal, António Leite, e pelo Embaixador de Portugal em Maputo, António Costa Moura, representa um enorme passo no aprofundamento das relações entre dois países irmãos, Moçambique e Portugal. Espelha, também, o cumprimento da missão plasmada no seu documento fundador e no seu Projeto Educativo – o ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas. Constitui, ainda, um sinal de reconhecimento do trabalho que a instituição tem vindo a desenvolver enquanto escola estrangeira com a matriz do sistema de ensino português.

Na emergência da celebração do seu primeiro quartel de existência, a EPM-CELP dá agora início a uma nova etapa do seu crescimento, a da expansão, pela abertura de novos polos, de que este, o da Beira, representará o primeiro passo.

Vivemos uma época de preocupantes tensões políticas e sociais no mundo inteiro. O diálogo e a comunicação entre povos, a valorização da multiculturalidade, da tolerância e do respeito, pelo outro e pelo ambiente, são ferramentas essenciais para a promoção da Paz. Nesse sentido, a Língua Portuguesa constitui, em Moçambique, o instrumento fundamental de agregação do mosaico cultural da sua geografia e de valorização da identidade deste país.

Folheando as páginas desta edição, revemos momentos significativos do nosso Plano Anual de

Atividades, espelhados em dias como o da cerimónia de encerramento do Festival “Escolas Com Livros” (realizado no âmbito do projeto “*Mabuko Ya Hina*”), e que já leva 10 anos de existência, ou o *workshop* de Astronomia e Ciência, realizado em Boane, em novembro, em que a EPM-CELP esteve envolvida através do seu projeto “Mãos na Ciência”. Também realçamos, neste número, a importância da educação pela arte, materializada pelas exposições patentes nos vários espaços escolares, com ênfase na utilização artística de materiais reciclados, indo ao encontro da ideia de sustentabilidade, e que foram o ponto de partida para várias atividades realizadas em contexto didático.

Outros momentos tiveram destaque, desde atividades internas, lúdico-pedagógicas, como o “EPM-24h”, até às competições desportivas interescolares, realizadas no âmbito do Desporto Escolar, e em que a EPM-CELP esteve sempre muito bem representada.

“O Pátio” vem ainda enriquecido, nesta edição, com uma nova rubrica, **Voz Poética**, que dará “voz” ao diálogo entre poesia e ilustração, neste número personificado por uma professora e dois alunos.

O testemunho de Helena Afonso Langa, nossa ex-aluna bolsista e atualmente mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Aveiro, traz-nos o exemplo de que a resiliência, o esforço e a dedicação permitem vencer barreiras que julgávamos intransponíveis. Helena Langa enche-nos de orgulho, no seu regresso à Casa Amarela, fazendo-nos acreditar que o sentido de serviço à comunidade moçambicana e à nossa missão de cooperação valem sempre a pena!!!

CAP

SUMÁRIO

6. ANIVERSÁRIO | Reflexões sobre a sustentabilidade marcaram o 24.º aniversário da EPM-CELP.

12. ENTREVISTA | Queremos uma oferta educativa mais atrativa.

16. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS | Aprender fora da sala de aula.

17. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS | Alunos realizam 4.º edição da saída de campo.

18. COOPERAÇÃO | “Rainha da Paz” venceu 10.ª Festival “Escolas com livros”.

20. EFEMÉRIDES | Bruxas e caveiras para celebrar Dia dos Mortos e Halloween.

22. ATIVIDADES | “EPM-24h” articulou disciplinas para agregou competências .

24. ATIVIDADES | “Práticas partilhadas” - Um espaço para ouvir.

25. ATIVIDADES | Momentos desportivos na EPM-CELP.

26. ASSOCIAÇÃO DE PAIS | Um ano em revista.

27. RUBRICA LITERÁRIA | Mater.

28. REPORTAGEM COM ANTIGA ALUNA | “A EPM-CELP foi o trampolim na minha vida!”.

30. PSICOLOGANDO | Há luz no fundo do túnel.



INSTITUCIONAL | Reflexão sobre a sustentabilidade marcou 24.º aniversário da EPM-CELP

Para além da abertura do Polo da Beira, um desafio muito esperado na EPM-CELP, as celebrações dos 24 anos de existência da Escola congregaram várias expressões artísticas sob a temática da sustentabilidade.



ENTREVISTA | Queremos uma oferta educativa mais atrativa

Na voz dos adjuntos do Polo da Beira, enquanto instituição de ensino e veículo difusor da Língua e Cultura Portuguesas, a EPM-CELP renovou desafios e marcou mais um passo na consolidação do seu projeto de cooperação com Moçambique, na área da educação.



ATIVIDADE | “EPM-24h” agregou competências

Foram 24 horas de estimulação que atraíram a atenção dos alunos para experiências inovadoras e desafiantes, inspiradoras para percursos de aprendizagem e escolhas profissionais.



REPORTAGEM COM ANTIGA ALUNA | “A EPM-CELP foi o trampolim na minha vida!”

A vida académica de Helena Afonso Langa começou por uma simples coincidência ou sorte, mas ganhou causa própria e tornou-se um compromisso, uma missão.



Reflexões sobre a sustentabilidade marcaram o 24.º aniversário da EPM-CELP

Para além da abertura do Polo da Beira, um desafio muito esperado na EPM-CELP, as celebrações dos 24 anos de existência da Escola congregaram várias expressões artísticas sob a temática da sustentabilidade. As exposições dos artistas moçambicanos, Rui Paulino com o tema “Enferrujados”, e Silimo, com “Vidas e Vivências”, aliaram-se às apresentações musicais e ao lançamento do livro “O Segredo da Gaivota” no programa que assinalou as festividades.

O tema da sustentabilidade propiciou reflexões sobre o equilíbrio entre as necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais. De acordo com a Direção, “a EPM-CELP apresentou, no palco das comemorações do seu aniversário, a preocupação cívica e pedagógica da sensibilização para as grandes questões e desafios do mundo em que vivemos: a sustentabilidade ambiental e social, a paz, em suma, o desenvolvimento equilibrado das comunidades num planeta ameaçado e que nos cumpre defender”.

A exposição de animais da Sucateira “Vulcano” alertou para a ameaça de extinção de diferentes espécies e ecossistemas marinhos e terrestres, lembrando que a sociedade tem a obrigação de os proteger. Por seu turno, a exposição “Vivências”, de Silimo, recorreu ao

cartão reciclado para demonstrar o poder da memória descritiva sobre os temas da atualidade. Apresentou um olhar crítico sobre os hábitos e a cultura da sociedade moçambicana, nas dinâmicas da vida quotidiana.

Exposições “Enferrujados” e “Vidas e Vivências”

Incentivar a comunidade educativa a refletir sobre a sustentabilidade foi o mote principal das celebrações dos 24 anos da instituição, através das duas exposições que, durante cerca de três meses, permaneceram no átrio principal da Escola.

Estas exposições evocaram, numa linguagem pedagógica, a reciclagem, a reutilização, a redução do consumo exagerado de matérias-primas, de combate às alterações climáticas, de defesa da vida marinha e selvagem, de promoção da

igualdade, da solidariedade, da paz, do bem-estar social, da promoção da saúde e da educação para todos.

Silimo e Rui Paulino fazem parte de uma nova geração de artistas plásticos moçambicanos que interpelam e desafiam a sociedade a refletir sobre os valores da identidade nacional, a despertar para a riqueza singular do património natural, ambiental e imaterial do país e para a urgência da defesa das suas marcas identitárias.

Usando técnicas e materiais inovadores, até há pouco tempo subvalorizados pelos cânones da estética tradicional, os dois artistas apresentam, nesta mostra trazida à nossa comunidade educativa, uma provocação para um olhar diferente sobre as linguagens artísticas e o seu papel de intervenção social, indutor de uma mudança na defesa das grandes causas do século XXI.



Durante o dia inaugural da exposição, que decorreu a 15 de dezembro, os artistas honraram a comunidade com a sua presença para acompanhar os visitantes, ao longo de uma experiência interativa e esclarecedora.

Para Luísa Antunes, Presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, os desafios que se colocam à Escola, volvidos 24 anos, têm a ver com a formação que se pretende dar aos nossos alunos. “O nosso desafio é proporcionar aos nossos alunos uma formação holística. Hoje estamos aqui numa envolvência em que a arte, associada à sustentabilidade é uma presença muito forte. Este ano, à semelhança do ano passado, estamos a trabalhar o tema da sustentabilidade, e não podíamos deixar de apostar nele como o mote para estas celebrações”, explicou a dirigente.

Alunos reconhecidos pela excelência no aproveitamento escolar

As celebrações do 24.º aniversário da EPM-CELP, iniciadas no dia 24 de novembro, culminaram no dia 8 de dezembro com a habitual sessão solene de entrega de certificados e diplomas de mérito. A cerimónia, presidida pelo Secretário de Estado de Educação de Portugal, António Leite, reafirmou a tradição que visa reconhecer o mérito dos alunos em termos de desempenho escolar durante o ano letivo transato.

Dezenas de alunos da nossa escola receberam diversos prémios pelo seu desempenho escolar e liderança de diversos projetos. A aluna

Carolina Martins, do 5.º C (atual 6.º C), recebeu o prémio de Melhor Leitor da Biblioteca Escolar José Craveirinha durante o ano letivo de 2022/2023;



os alunos Alice Issufo, do 6.º ano, Rita Morais (9.º) e Leonor Silva, do 12.º ano receberam o Prémio Miguel Torga, do melhor aluno de Português no final de cada ciclo de ensino.

O prémio de Mérito Social Individual distinguiu os alunos Mateus Fernandes, Gabriella Correia, Rita Morais, Taís Pedro, Kianu Manuel, Ruwan Visnudas e José Gonçalves, e o projeto ambiental Unidos Pelos Ambiente (UPA) conquistou o prémio de Mérito Social Coletivo. Ainda dentro dos prémios coletivos, foram premiadas as turmas 7.ªA e do 8.ªB com o Prémio de Mérito Académico Coletivo do ano letivo transato.

Durante o mesmo período, destacaram-se para o Prémio de Mérito Académico Artístico os alunos Laura Sampaio de Carvalho Rocha e Luísa da Costa Trincheiras. O grande prémio, Baltazar Rebelo de Sousa, foi atribuído a Rodrigo Santos Lobato Galricha Garrido, melhor aluno do





11.º ano do ano letivo 2022/2023. Este prémio que homenageia o político e médico Baltazar Rebelo de Sousa que no período colonial foi governador-geral de Moçambique entre 1968 e 1970: constitui uma bolsa de mérito que garante a isenção das propinas do 12.º ano de escolaridade.

Ainda no âmbito das comemorações do 24.º aniversário da EPM-CELP, as professoras de música, Leandra Reis e Agnes Golias, cantaram “Chamar a Música” em

homenagem à cantora portuguesa, Sara Tavares, que faleceu no 19 de novembro, aos 45 anos de idade. Seguiram-se, no mesmo espírito celebrativo, a visita às exposições e a confraternização no exterior do edifício principal.

Para além do Secretário do Estado de Educação de Portugal, estiveram nas celebrações o Embaixador de Portugal em Maputo, António Costa Moura, a Cônsul-Geral de Portugal em Maputo, Maria Manuel

Morais e Silva, a Diretora-Geral da DGAE, Susana Castanheira Lopes, a Diretora dos Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Paula Teixeira, membros da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, representantes das autoridades moçambicanas e dos pais e encarregados de educação.

Lançamento “O Segredo da Gaivota”

No prolongamento da sessão solene, teve lugar o lançamento do livro “O Segredo da Gaivota”, da autoria de Sandra Mendo e ilustrado por Carlos Rodrigues. A obra, editada pela EPM-CELP foi apresentada pelo escritor Miguel Ouana.

O lançamento contou com a presença virtual da autora e ilustrador do livro que tiveram oportunidade de dialogar à distância com alunos, professores e outros convidados, nesta festa em torno do livro da sua autoria.

No evento, foi apresentada uma pequena dramatização do livro, pelo grupo de teatro de professores da escola encenados pelo professor Rogério Manjate.





EPM-CELP abriu o seu primeiro Polo na Beira

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebrou, no passado dia 24 de novembro, 24 anos de existência enquanto instituição de ensino, braço da cooperação entre Moçambique e Portugal e defensora das causas ambientais, da cidadania ativa e de solidariedade.

No momento de celebração dos 24 anos, foi formalizada a abertura do Polo da Beira, na presença do Secretário do Estado de Educação de Portugal, António Oliveira Leite.

O Polo foi criado, por Portaria n.º 296/2023, de 4 de outubro, pelo Governo português, como parte integrante da EPM-CELP, promovendo, desta forma, a descentralização da oferta de formação, educação e ensino. Na expectativa do crescimento da oferta de ensino, e para colmatar a falta de condições das atuais instalações, o Secretário do Estado da Educação prevê que dentro de três a cinco anos o Polo da Beira da EPM-CELP conte com novas instalações.

“É evidente que as instalações que existem nesta escola, fruto do trabalho de muita gente, de muito boa vontade e de muito esforço, mas também de algum sacrifício, não são as instalações que queremos para

uma Escola Portuguesa”, admitiu o governante português, em declarações à Agência Lusa, após a cerimónia de abertura do Polo da Beira, capital da província de Sofala.

De acordo com Luísa Antunes, presidente da CAP, da EPM-CELP, a abertura do Polo da Beira, por si tutelada, “marca o início de uma nova etapa do acordo de Cooperação entre Portugal e Moçambique, e honra o compromisso e a missão definidas para esta

instituição de ensino de estender a abrangência da EPM-CELP a outras áreas geográficas de Moçambique, garantindo a qualidade do ensino, a formação do corpo docente e dando resposta às necessidades das famílias portuguesas, moçambicanas e de outras nacionalidades com filhos em idade escolar, na Beira.”

Ciente dos desafios que se colocam relativamente ao funcionamento de uma escola, à construção de novas infraestruturas





e à gestão escolar, a dirigente avançou que “queremos aproveitar para manifestar publicamente o nosso empenho e compromisso em apoiar as ações do Polo da Beira no sentido de viabilizar a construção de novas infraestruturas, sustentar o programa de formação de docentes, apoiar o normal desenvolvimento do ano letivo 2023/2024 para as turmas do 1.º ao 9.º ano de escolaridade e projetar o desenvolvimento da escolaridade ao ensino secundário e ao ensino pré-escolar a decorrer já no próximo ano letivo.”





ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

POLO DA BEIRA



Oferta Educativa 2023/2024

- ✓ 1.º CEB
- ✓ 2.º CEB
- ✓ 3.º CEB

Oferta Educativa 2024/2025 passará a incluir

- ✓ Pré-Escolar
- ✓ 10.º Ano do Ensino Secundário



Queremos uma oferta educativa mais atrativa

Maria Helena Pires e Pedro Tavares

Direção do Polo da Beira

Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa

Quais são as particularidades do Polo da Beira relativamente à escola a que fica filiada?

Pedro Tavares: As diferenças que existem têm sobretudo a ver com o espaço que ocupamos. O Polo está a funcionar nas antigas instalações da Escola Portuguesa da Beira (EPB), com apenas cinco salas de aula e uma sala polivalente, o que é insuficiente para podermos desdobrar os horários das nossas turmas. O espaço exterior da escola é muito reduzido, dificultando as brincadeiras normais dos alunos, principalmente os do 1.º ciclo. Não existe um espaço para a prática de Educação Física, tendo os alunos que se deslocar a uma instituição universitária para o efeito.

Helena Pires: Faltam infraestruturas fundamentais para o desenvolvimento cabal do currículo, a saber, ginásio e campo de jogos, laboratório equipado, biblioteca equipada, cantina. Relativamente à escola “mãe” diferimo-nos na oferta educativa,

número de alunos, de docentes e de pessoal não docente, na formação profissional dos docentes cujas práticas são muito diferentes face à estrutura da EPM Maputo, pois temos docentes do sistema de ensino moçambicano, que aplicam o currículo português, com adaptações.

Que desafios é que se colocam para a nova Escola?

Pedro Tavares: Os desafios são muitos. Numa primeira fase, passam pela implementação de uma série de procedimentos novos, a nível administrativo, a nível da gestão do pessoal docente e não docente, e ao nível das normas e regras dos alunos. Para o próximo ano letivo, o nosso maior desafio é encontrar o novo espaço para o crescimento da escola, de modo a abrirmos uma sala do pré-escolar e podermos fazer a passagem do terceiro ciclo do ensino básico para o ensino secundário, assim como dotar a comunidade escolar de melhores condições.

Helena Pires: Também queremos

uma oferta educativa diferente daquela que existia; pretendemos constituir-nos como uma alternativa mais atrativa relativamente a outras escolas que já existem na cidade da Beira. Portanto, apostamos no ensino de alta qualidade. Queremos superar-nos.

Que benefícios traz a filiação do Polo da Beira à EPM-CELP?

Pedro Tavares: Os benefícios são muitos. A experiência que a EPM-CELP tem, tanto na sua estrutura diretiva, como na intermédia, nos docentes e na leção do currículo português, foram fatores fundamentais para o início deste Polo. Também, o reconhecimento que ela tem em Moçambique, enquanto instituição de ensino e veículo difusor da língua e cultura portuguesas, faz com que a criação do Polo seja “apetecível”.

Helena Pires: Um dos principais benefícios é poder contar com todo o conhecimento do “terreno”

que a EPM-CELP possui. Embora a Beira seja uma realidade bastante diferente de Maputo, em termos sociais, o Sistema Educativo Nacional é transversal. A EPM de Maputo tem um trabalho feito com muito sucesso e provas de eficácia que são “ingredientes” facilitadores do desenvolvimento deste Polo.

O que se destaca no compromisso com os vossos parceiros da educação em Moçambique?

Pedro Tavares: Sem dúvida a vontade que todos temos de implementar um ensino de qualidade aos nossos alunos e dotá-los das ferramentas necessárias para o seu futuro académico. Também a partilha da nossa experiência, tanto na área da gestão, como na prática docente do dia-a-dia, são fatores de compromisso.

Helena Pires: Relativamente aos nossos parceiros destacam-se os representantes do Governo de Moçambique, nomeadamente a Diretora Provincial de Educação, Dilza Gotine e o Presidente do Município da Beira, Albano Carige, que são as “forças” que tutelam a nossa área de intervenção e, como tal, serão eles a decidirem sobre uma parte importante dos nossos propósitos: uma escola nova, com todas as valências e que marcará a diferença relativamente às demais. Este estreitar de relações só foi possível graças à permanente intervenção, em todo o processo, do Cônsul de Portugal na Beira, Bernardino Azevedo.

Sobre os professores e os alunos, que impacto vai ter a nova identidade da Escola?

Pedro Tavares: O impacto vai-se notando dia após dia. É toda uma nova realidade de procedimentos que requerem algum tempo para serem assimilados, tanto pelos docentes como pelos alunos.

Helena Pires: É enorme o impacto, já que a diferença é bastante significativa. O Projeto Educativo é encarado como um “ideário” que nos identifica a todos e nos faz “olhar no mesmo sentido”. Tudo o que é novo é diferente e a resistência à mudança é normal. O impacto envolve, igualmente, a alteração salarial que todos tiveram e consideraram um reconhecimento pelo seu trabalho e esforço, até à definição das regras plasmadas na Legislação, com especial incidência no Estatuto do Aluno e na Ética Escolar que define claramente a participação dos pais e encarregados de educação, assim como os direitos e deveres dos mesmos.

Como caracteriza a nova etapa da existência da Escola?

Pedro Tavares: Com uma palavra: desafiante.

Helena Pires: Melhorar. O objetivo é a melhoria a todos os níveis, na procura das melhores soluções, com o foco no crescimento e na transmissão de uma imagem de qualidade do ensino, para que a Escola seja o local onde se quer estar e se cresce no sentido mais amplo, um lugar onde se prepara para o futuro e se formam cidadãos íntegros, capazes de abraçar os desafios que lhes vão sendo colocados para serem responsáveis e bem-sucedidos.

Como é que se perspetiva o enquadramento cultural da Escola na comunidade local?

Pedro Tavares: Num futuro próximo, queremos ser parte integrante da vida cultural da cidade da Beira. As atividades que o Polo pode desenvolver envolvendo os alunos, encarregados de educação, demais parceiros, e restante comunidade beirense, é fundamental para um dos desígnios da criação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Helena Pires: A partir das atividades que desenvolvemos na Escola, através dos trabalhos, das visitas de estudo, da partilha, se vai alargando e estreitando as relações com a comunidade local. A Escola é um espaço aberto à comunidade e, como tal, dessa partilha esperamos que se integrem e se articulem as diferentes realidades e que a mesma seja profícua para todos.

Relativamente ao contexto em que opera, o que se destaca no projeto pedagógico da Escola?

Pedro Tavares: O nosso projeto pedagógico é o da Escola Portuguesa de Moçambique; porém, nesta fase inicial, poderão existir algumas particularidades. Não nos podemos esquecer que o Polo iniciou as suas funções no final do primeiro período, em que as dinâmicas da anterior Escola Portuguesa da Beira estavam bem cimentadas ao longo dos seus 24 anos de existência. Como já foi referido, é um processo de mudança que terá o seu tempo de implementação. Sabendo que estamos em cidades e meios diferentes, no entanto pedagogicamente devemos seguir o mesmo rumo, e é nessa direção que estamos a trabalhar.

Helena Pires: A Escola, com o seu curto tempo de existência, está a fazer esse caminho, paulatinamente. A inspiração “macro” é a da

EPM-CELP, em Maputo, e está-se a fazer ao nível da Escola a adaptação de acordo com a realidade existente.

E na área da cooperação, quais são as dinâmicas de interação da escola com o contexto moçambicano?

Pedro Tavares: Relativamente à cooperação, temos tido várias reuniões com as entidades locais, nomeadamente um encontro com alguns empresários proeminentes da cidade da Beira, com o Edil do município da Beira, Engenheiro Albano Carige, com a Diretora Provincial da Educação, Dilza Solange, no sentido de encontrar soluções para a desejável expansão do Polo da Beira.

Helena Pires: Acrescento, as reuniões de apresentação, de trabalho, de cooperação e troca de ideias, experiências e vivências.

Como é que o corpo docente se enquadra na nova realidade do Polo da Beira?

Pedro Tavares: Estamos em fase de adaptação. O corpo docente é composto por 21 docentes, dos quais apenas dois são profissionalizados e com experiência em lecionar o currículo português. A maioria dos docentes desconhecia os procedimentos adotados pelo Ministério da Educação em Portugal e, consequentemente, pela EPM-CELP, ao nível dos documentos estruturantes em vigor, assim como na organização do currículos e avaliação dos alunos.

Helena Pires: Tem sido muito fácil a adaptação do corpo docente às novas regras ditadas fundamentalmente pela legislação em vigor. Com esta mudança, os professores anseiam por iniciar a formação profissional que os vai capacitar melhor para o pleno desempenho das suas funções.

A Escola Portuguesa da Beira nasceu em 1991 por iniciativa da comunidade de pais e encarregados de educação. Atualmente como é que se caracteriza a interação entre estes e a Escola?

Pedro Tavares: Assim como com os professores e com os alunos, também os encarregados de educação estão a adaptar-se às regras e procedimentos desta nova realidade. Neste momento, ainda não existe uma associação de pais e encarregados de educação, processo que deverá ser iniciado este ano letivo. Contudo, a interação entre os pais e a escola tem sido positiva, sendo o diálogo o fio condutor para as várias situações que vão surgindo.

Helena Pires: Todas as “revoluções” e mudanças têm pontos fracos e pontos fortes, faz parte. Os encarregados de educação e a comunidade educativa, em geral, tinham uma relação própria com a Escola Portuguesa da Beira e o facto de

se passar para um Modelo Legal da Escola Portuguesa traz alterações que estão, com alguma facilidade, a ser apropriadas por todos. A grande diferença, com maior impacto, foi o Estatuto do Aluno e Ética escolar, completamente desconhecido. A

importância da definição de regras, reconhecimento dos Direitos e Deveres e da participação ativa dos pais e encarregados de educação foi a grande novidade.

Dados estatísticos da comunidade escolar

Distribuição de Nacionalidades

Total de alunos - 122
Total de Professores - 21
Técnicos do SPO - 2

Distribuição de alunos por ciclos de ensino

1.º ciclo - 70 alunos
2.º ciclo - 24 alunos
3.º ciclo - 28 alunos

Professores:

17 moçambicana
3 portuguesa
1 brasileira

Técnicos do SPO:

2 moçambicanos

Alunos:

110 moçambicanos
11 portugueses
1 cubano.

BIOGRAFIAS



**ADJUNTA PARA A ÁREA
PEDAGÓGICA**

Maria Helena Ferreira de Morais Pires acumula formação académica e profissional nas seguintes áreas: licenciatura em Ensino de Matemática e Ciências (ISCE), mestrado em Psicologia Social e das Organizações, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE); pós-graduação em Psicologia Social das Organizações (ISCTE); diploma de Estudos Avançados, 3.º Ciclo, 1.º ano do Doutoramento em Políticas Públicas (ISCTE); doutoranda de Políticas Públicas (ISCTE); diploma de Especialização em Cooperação para o Desenvolvimento (INA); frequência do Curso de Formação Especializada em Administração Escolar (ISET); formação PPUE - promovida pelo Instituto Diplomático MNE; preparação da Presidência do Conselho da

União Europeia 2021. Ao longo da sua Experiência profissional foi: professora de Matemática e Ciências em diferentes escolas, com desempenho de cargos inerentes ao exercício das funções docentes; professora no Ensino Superior em regime de acumulação; professora na formação de adultos; formadora acreditada pelo conselho científico - pedagógico da formação contínua; Assessora e Adjunta na direção do Agrupamento de Escolas e foi coordenadora de Estabelecimento de Escolas na constituição de um Mega agrupamento (2007-2013). Exerce funções na Direção-Geral da Administração Escolar, como Professora requisitada, com funções técnico-pedagógicas de apoio à Direção, desde 2014 até ao presente.



**ADJUNTO PARA A ÁREA
ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA**

Pedro Miguel Boneca Rosa Tavares é professor com licenciatura em Ensino Básico, 2.º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica. Tem 26 anos de ensino e está vinculado ao quadro de Escolas do Rio Arade, Lagoa – Algarve, Portugal. Possui 13 anos de experiência na gestão de escolas públicas do ensino português, nomeadamente como diretor de agrupamento de Escolas, vice-presidente do Conselho Executivo, Adjunto da Direção e Vogal da CAP; tem experiência em ensino nas Escolas Portuguesa no Estrangeiro, tendo estado dois anos a lecionar na EPD - CELP, Rui Cinatti, em Dili, Timor, e três anos na EPM-CELP em Maputo.

Celebrar a Ciência pela paz e pelo desenvolvimento



A *PLOAD* (Portuguese Language Office of Astronomy for Development) - Grupo Lusófono de Astronomia para o Desenvolvimento em parceria com o Clube de Astronomia "Detetives do Cosmos" e a Associação "Projeto Cidadão APC Moçambique", organizou, no dia 10 de novembro, o *Workshop* de Astronomia e Ciência, alusivo ao Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento.

A EPM-CELP, através do Projeto Mãos na Ciência, esteve presente, participando e colaborando no evento que se realizou na Escola Comunitária El Shaddai APC Moçambique, situada na localidade do Gueguegue, em Boane.

Do programa do evento, destacaram-se as palestras com especialistas em Astronomia e Ciências de países de Língua Portuguesa, a exposição de atividades de ciência e tecnologia, a competição de lançamento de foguetes de garrafa *pet* e a observação do céu noturno com telescópios.

De modo a contribuir para o enriquecimento do evento, o projeto, parceiro da *PLOAD*, proporcionou o uso de um dos seus telescópios e do brinquedo científico "lança foguetes" construído por Tatiana Ferreira, aluna da nossa escola.

Desta forma, foi feita uma aproximação à comunidade local, dando a conhecer as valências da

Escola Portuguesa de Moçambique nesta área, e foram estabelecidas parcerias para futuras ações. A primeira teve lugar no dia 11 de dezembro e foi proferida pela professora e investigadora em Educação e Comunicação de Astronomia do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, Joana Marques.

A palestra decorreu *online* e nela foi apresentado o percurso do universo, desde o seu nascimento até à atualidade, explicitando a sua evolução, com recurso a imagens fantásticas e muito esclarecedoras, que contribuíram para suscitar o interesse dos alunos por esta área do

conhecimento.

Na sua apresentação, a professora destacou ainda a relevância de vários cientistas originários dos países da CPLP, que fazem trabalho de investigação em Astronomia.

A sessão contou com a presença dos alunos de 7.º e 8.º anos da EPM-CELP, de duas turmas, de 7.º e 9.º anos, do Instituto Educativo do Juncal, em Portugal, parceiro da EPM-CELP no Projeto Científico e Cultural em curso, para além de professores das duas escolas envolvidas e do astrónomo amador moçambicano, Edson Jequecene, fundador do grupo Detetives do Cosmo.



Aprender fora da sala de aula

Alunos do ensino secundário da EPM-CELP realizaram, nos dias 26 de outubro e 8 de dezembro, estágios em diferentes áreas, cujo propósito foi prepará-los para enfrentarem os desafios e as oportunidades do futuro, contribuindo para o desenvolvimento de competências sócio-emocionais, como a comunicação, a criatividade, a colaboração, o pensamento crítico, a resolução de problemas, entre outros, em contexto laboral. Designada como “EPM @work”, a iniciativa foi organizada pela Direção e da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola.



Rita Reis – 10.º A4

O meu estágio foi no dia 8 de dezembro, na JJR, numa empresa de Engenharia Civil. Fiquei lá uma tarde. O tempo não foi suficiente porque não consegui ver como é que tudo funciona. Fomos a uma das construções deles, na continuação da estrada da Julius Nyerere. Estiveram a explicar-nos como é que funcionam todos os processos de reabilitação de uma estrada. Um dos engenheiros, o topográfico, explicou também como é que funciona a parte da topografia para as estradas. E no escritório, uma das administradoras explicou sobre o intercâmbio que existe entre Moçambique e Portugal, na área da Engenharia.

Mas, por causa da minha paixão por projetos, gostaria que me tivessem explicado como é que funciona a submissão de projetos, a parte do desenho do projeto. Não tive a oportunidade de ver a parte que antecede a execução de uma obra.



Yara Melo – 11.º C

Eu fiz dois estágios, um em junho na Rádio Moçambique, e outro no dia 8 de dezembro, na Prol Imobiliária. Na Rádio, trabalhámos na área das crianças – embora fôssemos adolescentes. Produzimos uma história e gravámos. A experiência, na rádio, foi gratificante, mas, apesar disso, percebi que não tenho tanta confiança para falar em público e que não era, certamente, a coisa que eu queira fazer. Trabalhámos lá durante um dia inteiro. Ficámos, a maior parte do dia, a escrever histórias.

O segundo estágio foi na Prol Imobiliária. Fui para lá porque pensei que fosse para aprender sobre a área da imobiliária. Quando chego lá percebo que a empresa é, igualmente, focada em Higiene e Saúde no Trabalho. Falámos com o pessoal que trabalha com questões de segurança, com o uso de máscaras, de todos os equipamentos de proteção individual e coletiva. O estágio fez-me perceber que apesar de ser interessante, não é o que quero.



Jade Cabrita – 11.º C

Eu fiz o estágio em junho, na Pimenta – uma empresa de advocacia. Estive lá durante três manhãs e, no primeiro dia, explicaram-me o que fazem, e as qualificações necessárias para se cursar Direito. No segundo dia, fomos às instituições que trabalham com os documentos, como cartórios, e, no terceiro, tivemos uma sessão no tribunal. Gostei muito do estágio. O Direito era uma das opções que tinha, mas, ao fazer o estágio, percebi que não era bem o que eu quero. É muito burocrático. Mas deu para pensar em outras opções. E acho que foi melhor ter feito o estágio porque assim fiquei a perceber que não era o que queria e foi preferível do que enveredar por esse curso e desiludir-me no futuro. Foi uma boa experiência. Deu para perceber, sobretudo, como é que funciona o mundo do trabalho, a dinâmica, as relações entre os colegas, a linguagem...

Agora restam-me duas opções, o Serviço Social e a Psicologia Comunitária.



Lucas Serra – 10.º ano, Curso Profissional Técnico de Turismo

O meu estágio foi em outubro, no Acácia Inn Guesthouse Maputo, uma espécie de pousada para turistas estrangeiros. Lá aprendi a mexer na máquina digital de faturação, aprendi a dirigir-me e atender as pessoas que procuravam pelos serviços, a embalar comidas. Durante o dia, que durou o meu estágio, mostraram-me todo o estabelecimento e falaram de cada serviço disponível na “Casa”. Já tive algumas oportunidades de fazer o mesmo em outros sítios, mas cada lugar tem uma forma diferente de trabalhar. E achei esta espetacular.



Alunos realizam 4.ª edição da Saída de Campo

A 4.ª edição da Saída de Campo à Ponta do Ouro é uma atividade da EPM-CELP que teve o seu início com o batismo de mergulho realizado nas piscinas da Escola, no início do ano letivo. A iniciativa tem como objetivo proporcionar aos alunos o primeiro contacto com os princípios do mergulho com garrafa, e culmina com uma estadia de quatro dias na Ponta do Ouro, durante a qual estes realizam a Certificação Internacional de Mergulho.

Este ano, a saída de campo à Ponta do Ouro contou com a participação de 16 alunos do Ensino Secundário, dos quais oito realizaram a certificação *Open Water* (permite mergulhar até aos 20m de profundidade) e os restantes oito, a certificação *Advance Open Water 35* (permite mergulhar até aos 35m de profundidade), entre os dias 9 e 12 de dezembro.

O conjunto de atividades proporcionadas aos alunos tem o intuito de continuar o processo de sensibilização para a preservação do ambiente, especialmente do marinho e costeiro, e dotá-los de conhecimento e capacidades técnicas que lhes serão úteis para fruição, mas também para futuras atividades académicas e profissionais.



Bernardo Guita, aluno do 10.ºA4

“Honestamente, foi uma experiência que foi muito além das minhas melhores expectativas, não só do ponto de vista do mergulho, mas também do convívio entre as pessoas envolvidas. Não me esquecerei das aventuras vividas e ganhei uma perspetiva diferente de como é realmente a beleza do fundo do mar!”



Gabriella Correia, aluna do 10.ºA1

“Quando chegámos à Ponta do Ouro, estava um pouco nervosa, mas os instrutores foram muito atenciosos e explicaram tudo detalhadamente, então as minhas preocupações desapareceram logo. Assim que entrei na água, fiquei maravilhada com a beleza do mundo subaquático. Pude ver uma variedade de peixes coloridos e recifes de coral deslumbrantes. Foi como entrar num

mundo totalmente novo! Durante o mergulho, senti-me segura e confiante, pois os instrutores e o professor Antero estavam sempre por perto, garantindo que todos estivéssemos bem. A sensação de flutuar no mar, rodeada pela vida marinha, foi simplesmente mágica. Esta experiência foi realmente incrível. Aprendi muito sobre a vida marinha e sobre mim mesma. Mal posso esperar por mergulhar novamente!”



Carla Abreu,
Encarregada de Educação

“É a terceira vez que os meus filhos participam nesta atividade da EPM-CELP, que lhes permitiu adquirir habilidades e conhecimentos para poderem fazer mergulho e viver experiências inesquecíveis. No ano anterior, um dos meus filhos não conseguiu acabar o curso. Porém, o professor Antero (e a equipa de mergulho), com o seu empenho, dedicação, profissionalismo e, acima de tudo, amizade, conseguiu que este ano ele terminasse, não o deixando desistir/abandonar. Veio feliz e satisfeito por ter superado o desafio. Como conclusão, saliento a segurança e profissionalismo de toda a equipa envolvida ao longo de todas as fases desta atividade.”

“Rainha da Paz” venceu 10.º Festival “Escolas Com Livros”



No passado dia 3 de novembro, o projeto “Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros)” encerrou as atividades do Festival “Escolas Com Livros”, comemorando a sua 10ª edição, numa cerimónia que decorreu no Auditório Carlos Paredes, da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), e na qual estiveram presentes o Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Manuel Bazo, em representação de Sua Excelência a Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua, a Ministra Conselheira da Embaixada de Portugal em Moçambique, Rita Araújo, em representação de Sua Excelência o Embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura, e a Conselheira para a Cooperação da Embaixada de Portugal em Moçambique, Patrícia Pincarilho.

Os alunos do 3.ºF da EPM-CELP deram início à cerimónia, com a entoação dos Hinos de Moçambique e de Portugal, seguindo-se o discurso de enquadramento da sessão,

proferido pela Coordenadora do Projeto “Mabuko Ya Hina”, Ana Albasini.

Seguidamente, a presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, procedeu à abertura oficial do evento, endereçando palavras de agradecimento ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e a todas as escolas que integram o projeto, afirmando: “Estamos conscientes de que só com um trabalho conjunto poderemos levar a bom termo os propósitos do projeto e fazer com que ele seja verdadeiramente assumido pelas escolas onde é implementado, garantido a sustentabilidade do mesmo”.

O Festival “Escolas Com Livros” é uma atividade dinamizada no final de cada ano letivo do Sistema de Ensino de Moçambique e é o maior evento do projeto “Mabuko Ya Hina”, por integrar, presentemente, 21 escolas, dos distritos de Maputo, Matola e Matutuine, proporcionando o intercâmbio entre as mesmas e a apresentação de inúmeras iniciativas de leitura e de animação cultural.

Entre 2012 e 2018, o evento decorria durante uma semana, reunindo todas as escolas participantes. Em 2019 e 2020, devido à pandemia de Covid-19, o Festival “Escolas Com Livros” não se realizou, retomando-se a dinamização das atividades em 2021, com uma nova dinâmica. A partir desse ano, optou-se pela realização de Concursos, tendo-se promovido, no referido ano e em 2022, o Concurso de Leitura “Ler bem!” e em 2023 o Concurso de Teatro “Representar bem!”

Para retratar estes 10 anos de Festival “Escolas Com Livros”, foi projetado, na cerimónia de comemoração da sua 10.ª edição, um vídeo com fotografias ilustrativas das apresentações feitas pelas escolas.

Ao longo dos anos, os Festivais têm sido acompanhados por um Júri, que avalia as apresentações, apurando as três escolas vencedoras.

Em 2023, a vencedora do concurso de Teatro “Representar bem!” foi a Escola Comunitária Rainha da Paz, a qual apresentou, na cerimónia, a peça que levou a

concurso, baseada na publicação da EPM-CELP, “A Viagem”, da autoria de Tatiana Pinto.

No encerramento desta cerimónia, Rita Araújo, Ministra Conselheira da Embaixada de Portugal em Moçambique, exaltou a relevância do projeto “*Mabuko Ya Hina*”, dizendo: “Lembro, com grande orgulho, que o Projeto é mais um exemplo da excelente cooperação entre os Governos de Portugal e de Moçambique, na área da educação. Este festival constitui uma poderosa iniciativa impulsionadora de intercâmbio entre escolas”.

Por seu turno, Manuel Bazo, Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, realçou, no seu discurso, a importância da expressão artística, referindo que “com efeito, a expressão artística encontrada no concurso entre escolas, no caso de teatro, é uma forma de arte que desenvolve várias habilidades, não só de ordem motora, mas também habilidades cognitivas, visto que, através da história, representam e despertam sentimentos variados entre os espetadores”.

A Escola Primária Completa Unidade 19 encerrou, com chave de ouro, a cerimónia de comemoração da 10.ª edição do Festival “Escolas Com Livros”, entoando uma canção que surpreendeu e emocionou o júri, aquando da participação desta escola no Concurso de Teatro “Representar bem!”





Bruxas e caveiras para celebrar Dia dos Mortos e do Halloween

O fim de outubro e o início de novembro foram marcados pela criatividade dos alunos de todos os ciclos da EPM-CELP para assinalar o Dia dos Mortos e do Halloween. As atividades aconteceram em vários momentos e espaços, como no Auditório Carlos Paredes com a visualização do filme *Coco*; no átrio Fernando Pessoa com a exposição do altar dos “mortos”, e no átrio principal e nas escadas com a mostra de vassouras, chapéus, fantasmas improvisados e utensílios de bruxas.

Celebrado anualmente, o Dia dos Mortos constitui um momento de aprendizagem sobre as culturas e tradições de outros povos, no âmbito da disciplina de espanhol, mas também um incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade.

Entre as atividades propostas, constou a visualização do filme de animação *Coco* destinado aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico. Num altar, construído no átrio Fernando Pessoa, ficou patente uma fotografia rodeada por flores, velas, crânios, símbolos religiosos e outros objetos que representam as oferendas que os vivos partilham

com o “falecido”.

Como resultado de uma ação conjunta entre as disciplinas de Educação Tecnológica, Educação Visual, Educação para a Cidadania e o Plano Nacional de Cinema, o Dia dos Mortos promoveu aspetos culturais, especificidades de realidades geográficas, históricas e culturais distintas, sobretudo do mundo hispano-americano. Ao longo das atividades, que aliaram a pesquisa à diversão, estudantes e professores uniram o cinema e as artes plásticas, demonstrando que as artes, no ensino, podem reforçar e consolidar o conhecimento.

O Dia do Mortos é uma celebração tradicional mexicana que honra os falecidos. Começa no dia 31 de outubro e prolonga-se até ao dia 2 de novembro, coincidindo com tradições católicas na América Latina. Ficou declarado pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade.

Já no âmbito da celebração do Halloween, a escadaria do átrio principal da escola, acolheu uma exposição e concurso com 231 chapéus e 222 vassouras de bruxa. A iniciativa juntou dezenas de alunos

do 1.º ciclo que, com ousadia e criatividade, aceitaram os desafios propostos pelas professoras de Inglês, para cada grupo do 1.º e 2.º anos, e 3.º e 4.º anos, idealizarem e construírem uma vassoura e um chapéu de bruxa, respetivamente.

Para tal, contaram com a ajuda dos pais e encarregados de educação para as representações que deviam ser inovadoras, excêntricas e ainda engraçadas, dando largas à sua imaginação e à sua criatividade, com recurso a materiais de escolha livre.

Segundo a docente Francine Cunha, o evento foi “bastante elogiado pela comunidade escolar, professores, funcionários, encarregados de educação, pais e alunos. E a ideia de produzirem os seus trabalhos, em casa, permitiu que os alunos trabalhassem em equipa, com os seus familiares, proporcionando momentos divertidos e inesquecíveis”.

Por seu turno, as crianças do pré-escolar envolvidas no projeto de ensino bilingue, iniciado no presente ano letivo, também participaram na exposição, abrilhantando a mesma com os seus pequenos fantasmas.



Premiados

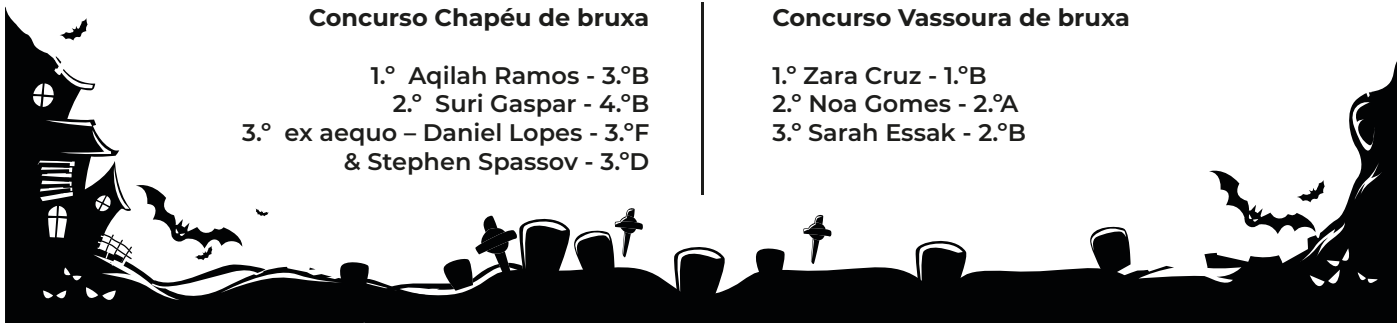
Do concurso resultaram os seguintes vencedores, escolhidos pelos alunos do 1.º ciclo, do pré-escolar e dos professores.

Concurso Chapéu de bruxa

- 1.º Aqilah Ramos - 3.ºB
- 2.º Suri Gaspar - 4.ºB
- 3.º ex aequo – Daniel Lopes - 3.ºF
& Stephen Spassov - 3.ºD

Concurso Vassoura de bruxa

- 1.º Zara Cruz - 1.ºB
- 2.º Noa Gomes - 2.ºA
- 3.º Sarah Essak - 2.ºB





Sentir, partilhar e refletir “EPM-24h” agregou competências

Decorreu, na EPM-CELP, nos dias 3 e 4 de novembro, a atividade EPM-24h destinada aos alunos do 9.º ano de escolaridade que, devido à pandemia COVID-19, não tinham tido oportunidade de participar em várias atividades tidas como marcantes no seu percurso escolar, nomeadamente a Visita à Fortaleza de Maputo e a atividade EPM Caching.

Sensíveis a esta realidade, constatada pela Associação de Pais e pelos próprios alunos, a EPM-CELP envidou esforços para dar resposta à pretensão dos alunos e Encarregados de Educação. Assim, várias dimensões da orgânica escolar trabalharam em conjunto para definir e viabilizar um conjunto de atividades a realizar nestes dias. A Comissão Administrativa Provisória (CAP), a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE), a Coordenação de Ciclo, o Clube Ubuntu, o Clube de Ciência Viva - Mãos na Ciência, o Grupo Disciplinar de EDF e o Centro de Recursos Educativos (CRE) dinamizaram esta atividade, sustentando-a em três eixos: Sentir, Partilhar, Refletir - para aprender em conjunto.

O desafio estava patente no próprio nome da atividade: os alunos, terminadas as suas normais atividades letivas, permaneciam mais 24h consecutivas, na EPM, trabalhando um conjunto de conteúdos e premissas diferentes das habituais. No

dia 3 de novembro, entre as 18h e as 23h, os alunos foram sensibilizados para a Ética do Cuidado: o cuidado consigo próprios, com os que os rodeiam e com o planeta que a todos sustenta. Para o efeito, visualizaram um filme e uma curta metragem, visitaram o planetário e participaram em dinâmicas de liderança baseadas na Filosofia Ubuntu. E, para encerrar a noite, os alunos tiveram um jantar partilhado providenciado pelos respetivos Encarregados de Educação.

Logo, de manhã, servido o pequeno almoço fornecido pela Associação de Finalistas da EPM, prosseguiu o programa repleto de atividades. Pelas 8h, no auditório, os 50 alunos participantes tiveram a oportunidade de ouvir, questionar, interagir e aprender com a Psicóloga e Especialista de Recrutamento, Fernanda Coelho. De seguida, o grupo foi dividido, tendo metade começado pelas atividades de âmbito científico, dinamizadas pelos professores do Departamento de Ciências, durante as quais, brincando e competindo, os alunos testaram habilidades e conhecimentos adquiridos. Entretanto, a outra metade participava num *Speed Dating* de profissões, durante o qual, vários Encarregados de Educação partilharam a sua experiência profissional, para esclarecer os alunos e contribuir para uma escolha mais informada e consciente da futura área de estudos

e até profissional. A manhã terminou com a visualização de mais um filme no Auditório. O almoço, mais uma vez fornecido pela APEE, contou já com a presença de Encarregados de Educação, que foram paulatinamente chegando para participar nas atividades previstas para a tarde, que começou com uma palestra da carismática Clarisse Machanguana. A sua história de vida, e o exemplo e as soluções pelos múltiplos desafios superados, cativaram os alunos e foram o mote para inúmeras perguntas e várias dezenas de fotografias. Já cansados, mas altamente motivados, os alunos começaram a última ronda de atividades. Entre a dinâmica Ubuntu, os jogos tradicionais e os jogos desportivos, foram inúmeros os sorrisos e abraços partilhados.



Testemunhos



Luísa Antunes
Presidente da CAP

A atividade “EPM-24h” proporcionou aos alunos uma experiência inovadora, e sem dúvida alguma enriquecedora, ao possibilitar a vivências fora do espaço tradicional de aprendizagem, a sala de aula. Houve convívio, observação, reflexão, introspeção e bastante animação! Foi gratificante ver a alegria dos alunos e a valorização da participação dos pais nas atividades. Ficou demonstrado, mais uma vez, a importância do trabalho colaborativo e que as aprendizagens podem ser feitas de maneira formal e informal.



Mafalda Lopes
Aluna

EPM-24h proporcionou exercícios que não só melhoraram o meu conhecimento geral, mas também esclareceram muitas dúvidas que tinha sobre o meu futuro. Pelo que notei, toda a gente aproveitou as atividades com satisfação e a iniciativa deveria repetir-se no próximo ano letivo, no mesmo patamar. Não esperava que as atividades fossem tão diferentes e divertidas como foram. Por isso digo obrigada e parabéns!



Rosalita Olim e Carolina Berto
APEE

Tínhamos, para esta atividade, expectativas que foram largamente excedidas. Foi muito gratificante a disponibilidade de professores, funcionários e alunos do secundário envolvidos, para que os alunos do 9º ano vivessem experiências inesquecíveis, num espaço familiar e seguro. Ver pais a sorrirem e a divertirem-se com os filhos foi sem dúvida maravilhoso e um incentivo à continuidade.



Dora Vieira
Docente

A atividade “EPM-24h” foi planeada com o objetivo de proporcionar uma experiência escolar verdadeiramente fora da caixa e enriquecedora. Durante as 24 horas, dedicadas a uma série de atividades, os alunos tiveram experiências únicas, promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal. Com este evento procurou-se diminuir algumas barreiras das aulas tradicionais, estimulando a colaboração entre os alunos e incentivando a reflexão sobre as suas próprias vidas, metas escolares e profissionais.

Uma das principais conquistas da atividade foi a possibilidade de oferecer uma experiência escolar completamente diferente da rotina diária, numa perspetiva refrescante e estimulante para a aprendizagem. Ficou provado, o poder da colaboração, o que fortaleceu os laços entre todos os envolvidos, promovendo também o espírito de comunidade. O evento também incentivou a reflexão e a autoconsciência, através de atividades de desenvolvimento pessoal e palestras sobre os valores, objetivos e aspirações educacionais.





“Práticas partilhadas” – Um espaço para ouvir!

A questão “Como utilizar os materiais de sala de aula, para trabalhar com os alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)?” foi o mote da formação “Práticas partilhadas” que decorreu nas tardes das terças-feiras dos meses de setembro e outubro do presente ano letivo. A mesma permitiu que a terapeuta da fala, Catarina Domingues e a educadora Susana Gonçalves, enquanto formadoras, capacitassem os técnicos que apoiam os alunos do 1.º ciclo, maioritariamente com PEA, bem como alguns dos técnicos da Sala de Ensino Estruturado e o terapeuta da fala Marco Nunes, para uma utilização dos materiais mais diversificada e ajustada às capacidades e fragilidades dos referidos alunos.

A formação foi organizada

em quatro momentos: observação centrada em atividades naturais; planificação de atividades (projeto TaCTIS), em que cada formando selecionou uma atividade para implementar com um aluno; pequenas dramatizações partindo de situações frequentes d o quotidiano dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo; apresentação de informação em *PowerPoint* sobre as crianças e a sua autonomia para uma partilha entre os participantes.

A formação foi construída de acordo com as necessidades que iam sendo observadas e conduzida mediante a interação estabelecida entre formadoras e participantes. Os técnicos tiveram oportunidade de apresentar as suas preocupações e práticas pedagógicas

Contudo, como nem sempre

existem recursos adequados às necessidades sentidas num determinado momento, importa observar o aluno, conhecer as suas competências e fragilidades, para se partir do ponto de desenvolvimento em que ele efetivamente está e proporcionar as oportunidades de comunicação, autonomia, socialização e aprendizagem de que necessita. É urgente abrandar a velocidade dos currículos e priorizar aquilo que de facto está ajustado ao aluno e à sua família, pois esta é fulcral para continuar o trabalho e ajudar o aluno a crescer.

É importante que a reflexão seja uma prática constante e, sempre que possível, em grupo, para que se possa proporcionar experiências verdadeiramente significativas, adequadas e satisfatórias aos alunos com PEA e às suas famílias. O conhecimento é imenso e está em constante atualização, por isso manter-se flexível e de mente aberta é extremamente valioso quando se intervém com estes alunos, que todos os dias nos podem surpreender de forma mágica!

Catarina Domingues | Terapeuta Fala
Susana Gonçalves | Educadora

Alunos refletiram sobre a “normalidade” dos corpos

No âmbito da disciplina de História e Cultura das Artes, as turmas do 11.ºA3 e do 8.ºB tiveram o privilégio de conversar com o coreógrafo Vítor Hugo Pontes, autor de “Bantu”, bailado contemporâneo levado à cena no CCFM, e de “Corpo Clandestino”, do qual apresentou alguns excertos durante a interação com os alunos em torno dos temas da tolerância, aceitação e respeito pela diferença.

Ao explorar sequências fortes com bailarinos amadores, com

evidentes diferenças morfológicas, como é o caso de Paulo Azevedo, que nasceu sem braços e pernas, Vítor Pontes colocou os nossos alunos a refletirem sobre o que é o “normativo” e a forma como nós agimos perante a diferença. Venceu a necessidade de “termos de ser mais vigilantes na maneira como olhamos para os outros” e mencionou que nestes espetáculos “em vez de dar voz às pessoas ‘normais’, amplificou a voz daqueles que não a têm”.





BEJC comemorou Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE)



Durante o mês de outubro, a BEJC, no âmbito da comemoração do MIBE, promoveu, em articulação com os professores de Português e titulares de turma, a atividade “Leituras Emparelhadas”, na qual participaram turmas de diferentes ciclos de ensino e os respetivos professores.

Partindo das obras “A Guerra”, “Lamura”, “A Fada Palavrinha” e “O Gigante das Bibliotecas”, houve leituras expressivas e dramatizadas, quizzes, questões para refletir e debate sobre conflitos, trabalho infantil, meninos escravos, a importância da leitura e das bibliotecas.

Os temas foram abordados no âmbito dos Direitos Humanos e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que remetem para a Educação e para a Paz e Justiça.

Momentos desportivos

Os meses de novembro e dezembro foram intensos para os nossos alunos inscritos no Desporto Escolar.

As equipas de futsal foram as mais presentes nos campeonatos, tendo estado envolvidas em cinco torneios distintos, o que permitiu aos nossos atletas, momentos de convívio salutar, na disputa pelo esférico com colegas de diversas escolas da cidade.

As equipas de voleibol realizaram diversos jogos, em particular contra a vizinha Escola Internacional Americana de Maputo (AISM). Há os nossos atletas de basquetebol, participaram apenas num torneio realizado nas instalações desportivas da EPM-CELP.

A grande novidade desportiva deste bimestre foi o convite

recebido do Padel Club de Maputo. Foi com muito entusiasmo que dezanove alunos da EPM-CELP se apresentaram, no dia 10 de fevereiro, nas instalações do Clube. Os nossos jovens tiveram o seu primeiro contacto com esta modalidade, ainda recente em Moçambique, e aprenderam as principais regras, a dinâmica e algumas habilidades técnicas deste desporto. Os treinadores e demais colaboradores do Padel Clube de Maputo foram inexcelentes no carinho e boa disposição com que acolheram os potenciais atletas. O tempo voou e, no fim, ficou, para muitos, a vontade de jogar e aprender mais sobre esta fascinante modalidade. Foi uma manhã desportiva muito bem passada.





Um ano em revista

As decisões sobre as opções de currículo e de futuro revestem-se de extrema importância e podem ser motivo de pressão social e familiar. Conscientes destes factos, a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE), ao longo deste ano de mandato, tem procurado apresentar propostas e concretizar iniciativas, em conjunto com a Escola, que visam auxiliar os alunos neste processo e tornar a sua tomada de decisão, mais informada.

Adicionalmente, a APEE juntou-se, com muita alegria, a iniciativas que marcaram fins de ciclo, e a convívios e experiências diversificadas que tiveram lugar na “Casa Amarela”.

Foram disso exemplo a 1.ª edição da Feira do Futuro que contou com diversas atividades dirigidas aos alunos do 9.º ao 12.º, que incluíram o *speed dating*, entrevistas rápidas dos alunos a diferentes profissionais, palestras sobre motivação e resiliência, profissões do futuro e *soft skills* e *workshops* de gestão, de sustentabilidade e de superação de obstáculos.

Adicionalmente, e inspirada numa experiência pessoal de um dos elementos da APEE, lançámos o desafio a diferentes organizações e empresas, no sentido de acolherem alunos do 11.º ano nas suas instalações/ escritórios para um período de contacto direto com a atividade profissional e diferentes áreas de atuação. A esta iniciativa chamámos de EPM@work e a mesma decorreu em junho de 2023, ou seja, no final do ano letivo passado. Abriam 46 vagas em organizações como escritórios de advogados, atelier de arquitetura, clínica médica dentária, clínica de fisioterapia, clínica médica veterinária e numa estação de rádio.

O balanço desta iniciativa foi muito positivo a julgar pelos inúmeros comentários dos alunos, segundo os quais o estágio proporcionou uma

experiência crucial para o futuro, uma vez que evidenciou um ponto de vista prático sobre as profissões desejadas. A experiência foi algo diferente e que gostariam de repetir. Em geral, propiciaram-se oportunidades incríveis e inesquecíveis, que devem ser mantidas no futuro.

Animados por estes comentários dos alunos, e por tão boa receptividade das empresas, promovemos uma nova edição do EPM@work no 1.º período deste ano letivo, tendo alargado a participação aos alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos e, tendo a base de vagas mais que duplicado, permitiu proporcionar uma experiência profissional a mais de 100 inscritos.

O Baile de Finalistas do 12.º ano, em março, e a tão desejada festa de fim do 1.º ciclo, no final de junho, foram momentos marcantes para os alunos que os viveram, mas também para os professores e Encarregados de Educação (EE). Retomou-se a tradição de “passar a noite na escola”, o que fez as delícias dos mais novos finalistas. A passagem para o 2.º ciclo ficou ainda registada em “livros de turma”, iniciativa impulsionada pela APEE.

Foi ainda com muita alegria que não deixámos passar despercebido o “Dia do Professor”, celebrado a 12 de outubro, homenageando esta classe que, com tanta paciência, dedicação e empenho, acompanha os nossos educandos, fazendo toda a diferença no seu crescimento e formação pessoal e académica.

Para culminar este nosso primeiro ano, voltámos a organizar a Caminhada Pais & Filhos, no dia 9 de dezembro, tendo reunido mais de 50 famílias com mais de 130 inscritos. Foi uma manhã de convívio, mas com uma vertente solidária. As inscrições converteram-se em mais de 125 pastas e 130 escovas de dentes que foram entregues ao Projeto Esperança, para servir de base a uma

campanha de sensibilização para a higiene oral de crianças vulneráveis dos arredores de Marracuene.

O balanço deste primeiro ano de mandato é positivo, na nossa perspetiva e também segundo o *feedback* que vamos colhendo aqui e ali. Isto alegra-nos e motiva-nos para continuarmos esta missão repleta de desafios. E se tivéssemos de eleger “o” desafio, sabem qual seria?

Comunicar com os Encarregados de Educação (EE)!

Sim, comunicar com os EE, passar mensagens aos EE, informá-los sobre as iniciativas, ações, datas relevantes, ...

São vários os canais que temos à disposição: *email*, redes sociais, *whatsapp*, representantes de EE. Ainda assim, não chegamos a todos da mesma forma. E se para nós, APEE, é um desafio, é-o igualmente para a Direção da Escola! Quantos de nós lemos de “fio a pavio”, “com olhos de ver” e atempadamente os *emails*, as *newsletters*, os *posts* que a Escola nos envia ou publica? Quantos de nós consulta regularmente a plataforma “Inovar” para justificar faltas, para acompanhar os sumários, para verificar as datas dos momentos de avaliações e os resultados dos nossos educandos? Quantos de nós estão atentos às mensagens e estão disponíveis para ajudar na sua divulgação e replicação? Quantos de nós agendam reuniões com os DTs sem ser apenas quando há problemas ou situações menos agradáveis para resolver?

Temos falta de tempo, andamos sempre a correr ... mas se todos redefiníssemos as nossas prioridades, estívéssemos um pouco mais atentos e mais disponíveis, muito tempo seria poupado e alguns problemas nem sequer surgiriam. Fica para nossa reflexão!

APEE

Mater

Nesta edição inaugural da rubrica Voz Poética, dedicada à poesia e interação com outras áreas artísticas, o tema Mater (mãe) inspirou o diálogo entre ilustrações artísticas e os versos poéticos.

Mater

O meu corpo disforme
Transborda de alegria
De te ter no ventre
De sentir o bater
Do teu coração
Em uníssonos com o meu.

Meus seios fartos
Aguardam por ti
O meu regaço enorme quer-te embalar
Como se tivesse
o mundo inteiro em mim
As minhas pernas são raízes.

Sou mulher
Com os braços de ramos erguidos
em prece

Trago em mim a árvore da vida
À espera de ter
nas minhas mãos e de ser
MÃE.



Mães d'água

Embrulham panos nos seus corpos líquidos,
Escorrem nas suas peles
o afeto, a delicadeza
e a força de uma onda gigante
carregam nos cestos de verga,
em manhãs de luz,
o amor saído das profundezas do mar.
os pés silenciam as palavras que elevam rumo ao céu
a oração que transportam:
O PEIXE DE CADA DIA.





A EPM-CELP foi o trampolim na minha vida!”

A vida académica de Helena Afonso Langa começou por simples coincidência ou sorte, mas ganhou causa própria e tornou-se um compromisso, uma missão. Helena Langa é moçambicana, mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Aveiro, em Portugal, para onde rumou aos 18 anos de idade, depois de terminar o ensino secundário na EPM-CELP, como aluna bolseira. Aliás, aqui, na EPM-CELP começou a aventura mágica que a levou a muitas conquistas, e por isso considera que a “Casa Amarela” foi a base e a estrutura do edifício a que hoje chama vida.

Sentada numa das varandas da Escola que outrora frequentou, Helena Afonso revelou uma sensação de familiaridade, como se a realidade do passado tivesse sido por momentos recuperada, como se tudo aquilo com que sonha e aquilo que vive hoje estivessem intimamente ligados à EPM-CELP. Ainda assim, desvelou uma aura de estranheza pelas estranhas coincidências da

vida, pois, seis anos depois de partir da Escola, ir estudar para Portugal e ter regressado ao seu país, se preparar agora, novamente, para voltar a Portugal onde irá trabalhar num programa de formação na área de medição e orçamentação.

“Eu não sei como explicar, mas a EPM-CELP representa a minha abertura para o mundo, para aquilo a que chamamos “as oportunidades da vida”. Nunca me passou pela cabeça estudar fora do país ou concorrer, num âmbito externo, e ser uma das vencedoras. Com o orçamento da minha família, nada disso teria acontecido. Foi graças a esta Escola que tudo se transformou na minha vida!”, conta-nos Helena visivelmente emocionada.

Mas esta é só uma parte da história, que inicia em 2015, quando Ana Castanheira, responsável pelos Serviços de Ação Social Escolar,

selecionou Helena e outras colegas, como beneficiárias de uma bolsa de estudo na EPM-CELP. “Mas para a Escola Portuguesa? O que vou fazer? Que área mesmo vou seguir?”, questionou ela na altura, indecisa, antes de se aventurar a transpor os muros da escola. “Queria seguir Humanidades, seguir Direito era o meu sonho, mas não deu.”, explica ela ao O Pátio. “A turma estava cheia. Tive de voltar a sentar-me e a reformular a rota que eu já tinha traçado nos últimos anos. Conversei com a minha família e, então, inscrevi-me em Ciências com Geometria Descritiva, a área que, confesso, menos desejava”.

Quando escolheu a área, Helena sabia apenas que o caminho que começara a trilhar a empurrava para uma nova consciência e que, a partir de então, tinha a responsabilidade de orgulhar a família, a sua irmã, e tirar o peso de cima dos ombros dos seus avós. “A escola para mim, independentemente da área, era uma oportunidade para estudar. Eu perdi os meus pais ainda criança. Basicamente tudo estava sob a alçada dos meus avós e das minhas tias. Então, para mim e para eles seria uma enorme mais-valia eu estudar na EPM-CELP”.

Desistir ou continuar!

A história da Helena é uma narrativa de persistência e coragem para contornar dificuldades. Mas,





perguntamo-nos como conseguiu integrar-se e superar as dificuldades linguísticas, de conhecimento e as questões da adaptação a um contexto tão diferente como é a EPM-CELP?

“Nem sei. No primeiro período, por exemplo, foi muito complicado entrar no ritmo. Eu não percebia nada do que os professores falavam. Nunca tinha convivido com portugueses. Estava perdida. Cheguei até a perguntar às outras meninas – que vinham comigo da outra escola – se estávamos a ficar burras ou o problema seria a Escola”, explicou-se.

A vida na EPM-CELP revelou exigências que, forçosamente, tiraram a estudante da sua zona de conforto. “Não tinha mais escolha. Eu era muito estudiosa, mas aqui havia alunos incríveis. E isso desafiou-me a sair da minha zona de conforto”.

A Helena tinha muito a perder, caso fracassasse. A morte dos pais criou, desde cedo, muita responsabilidade. “Poderia questionar, por exemplo, se a morte dos meus pais influenciou a minha capacidade de superação dos desafios. De forma direta, não sentia isso na altura. Mas hoje sinto que terá sido uma das razões que levaram a que não desistisse diante dos problemas que enfrentei”.

O ensino superior!

Independentemente da vontade de abraçar uma oportunidade de frequentar uma Universidade que dá acesso a maiores oportunidades futuras, partir para longe do seu país, da família, dos amigos, de tudo o que é familiar, representa sempre um ato de coragem. Para Helena, ir estudar em Portugal, ir para a Europa, era simplesmente assustador. Estar sozinha, longe de casa, aos dezoito anos, foi uma aventura. Mas, seguiu para a Universidade de Aveiro, em Portugal, onde, em cinco anos, terminou a licenciatura e o mestrado em Engenharia

Civil.

Avaliadas as competências técnicas e os possíveis enquadramentos profissionais da área, Helena escolheu a Engenharia Civil. Contudo, foi para a Universidade de Aveiro, arrastando consigo outro problema: “Chegámos à faculdade muito tarde devido a questões ligadas ao visto. As aulas já tinham começado. Senti-me duas vezes deslocada... A vida na faculdade é corrida e, mais do que correr atrás do prejuízo e do que ficou para trás, a solução é criar estratégias para entrar no ambiente novo, aproveitando o que se tem”, contou.

A estudante decidiu, então, que não precisava de ser a melhor estudante da escola, nem a da turma. Privilegiou o lado afetivo e social, como por exemplo, conversar com colegas sem se sentir pressionada pelos livros. O objetivo era a formação, mas também fazer amizades, construir uma base social para se sentir confortável num espaço novo. Tinha que encarar a fase adulta. E para tal, teve primeiro que vencer o medo, a insegurança, as nostalgias, a pressão académica, a constante cobrança de si própria, o sentimento de abandono, a solidão, tal como acontece com muitos outros jovens a entrarem na vida adulta, uma vida de responsabilidade e de autonomia.

“Uma vez tirei um 10 numa disciplina. Fiquei decepcionada comigo mesma, queria desistir, deixar de ir às aulas. Perdi o ritmo. E não era só isso. De repente, sentia-me vazia, sem chão. Tudo aconteceu tão rápido na minha vida que não tive tempo para pensar em mim, nos meus sentimentos, na minha vida. E, naquele momento, veio essa carga toda e entrei em depressão. Pensava sobretudo na minha avó que cuidara de mim enquanto vivia. Foi uma sensação terrível. A verdade é que ela já tinha perdido a vida há muitos anos, mas eu nunca tinha parado para viver

o momento de luto por ela. Então, ali em Portugal, sozinha, de repente esses pensamentos vinham-me cada vez com mais frequência. Isolei-me. Deixei cair muitas amizades. Ficava apenas a dormir e a ver televisão.”

Tudo desmoronava, mas felizmente, orientada por um amigo que também sofria dos mesmos problemas, Helena decidiu procurar ajuda psicológica. “Não sabia o que tinha, mas era um inferno. Não gostava daquilo, não suportava”, contou a estudante, lembrando que, apesar disso, foi aí onde começou a ter, efetivamente, o controlo da sua vida. Começou a cantar, a escrever e a participar em diversos projetos de solidariedade. E, finalmente, em 2020, conseguiu concluir a licenciatura.

Mas, e o mestrado?

“Em 2021, coloquei como um dos objetivos, voltar a casa. E esse regresso a casa, o estar com a minha família, a minha irmã, desencadeou dentro de mim uma nova força, um novo alento que me deu forças para me reencontrar e me focar novamente no meu futuro. Depois disso, voltei para Portugal para fazer o mestrado. Entrei no mestrado com uma outra maturidade, outros olhos. E desta vez foi a fase mais fácil da minha vida. E só tenho que agradecer a todos pelo suporte que me deram. A vida de um ser humano é feita de desafios”.





Texto

Alexandra Melo

Coordenadora Serviço de Psicologia e Orientação

Há luz no fundo do túnel

A renovação é uma atitude necessária para o bem-estar individual, físico e sobretudo psicológico. Renovar implica trazer de novo, significa uma nova prática, uma nova lembrança, a possibilidade de trazer elementos novos à vida. Recomeçar, reiniciar, retomar, voltar, nem que seja ao mesmo ponto, é a possibilidade de melhorar o que não foi bom ou repetir o que foi agradável.

Uma das crenças mais fortes é a de que as coisas podem efetivamente ser diferentes, de que haverá novas oportunidades para realizar da forma que não foi possível antes, a crença de que se pode alcançar o que antes não foi possível. A esperança garante confiança na existência da “luz ao fundo do túnel” que se constitui em novas soluções para o que parecia desacreditado. Ainda dentro do positivo que é a oportunidade de renovação, do tornar melhor, é também a renovação da dor, do sofrimento, que precisa ser feita para ser ultrapassada.

Em “Recordar, repetir e elaborar, fenômenos que estão na base

do pensamento psicanalítico, Freud (1914/1980) observa que o paciente repete no relacionamento com o analista comportamentos e atitudes característicos de experiências iniciais, acontecimentos traumáticos, reprimidos”, que são fundamentais no processo terapêutico. “O sujeito é impelido, contra sua vontade, a reeditar acontecimentos traumáticos”. A renovação permite a re-significação de uma realidade antes sofrida, abrindo novas perspectivas sobre uma nova realidade.

A renovação está, nas nossas práticas, nas comemorações mais simples. A primeira, possivelmente a mais comum e mais significativa do ponto de vista identitário, será a comemoração do nascimento convencional por ciclos anuais, de 12 meses estabelecidos sob a influência do movimento de translação que a Terra realiza em volta do Sol. As datas comemorativas de aniversários trazem-nos um misto de emoções, que podem ser ambivalentes, e se manifestam no nosso íntimo. Fazer anos, pode ser angustiante, se visto exclusivamente na perspectiva do

envelhecimento, do caminhar para um fim. Pode ser vivido com a nostalgia do “se eu pudesse voltar atrás...”, que, podendo parecer a impossibilidade da correção, e por isso angustiante, é, simultaneamente, a certeza de que a experiência do passado permite viver, nem que apenas mentalmente, com rejuvenescimento. Pode ao mesmo tempo, ser vivido como desafiador e estimulante por trazer em si a energia das renovações, com mais uma oportunidade para fazer o que agora pode ser feito com mais sabedoria e maior experiência. Ano após ano, mudamos, crescemos e nos reconstruímos mais intensamente. Na expressão da sabedoria popular, perante momentos menos positivos, o povo constrói ideias de suporte e de superação, que lhe dão a convicção de a vitória vir a ser alcançada: “ano novo vida nova, enquanto há vida há esperança, dar tempo ao tempo, a esperança é a última a morrer...” Há esperança e visão de que o tempo favorece a renovação através de novas circunstâncias de vida e pela confiança na capacidade para construir o progresso.



MasterClass 2024

20 a 30 de Junho

Inscrições abertas na secretaria da EPM-CELP
de 15 a 30 de abril de 2024

